

Uma catedral à altura da grandiosidade da metrópole

EM 2024, A CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO COMPLETA 70 ANOS DE INAUGURAÇÃO. NAS PÁGINAS A SEGUIR, **O SÃO PAULO** APRESENTA A HISTÓRIA DO TEMPLO, SEUS DETALHES ESTÉTICOS E A VITALIDADE PASTORAL

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na quinta-feira, 5, comemoram-se os 70 anos de dedicação da Catedral da Sé, a igreja-mãe da Arquidiocese de São Paulo e patrimônio histórico dos paulistas.

A palavra “Sé” significa “sede”, do latim *sedis episcopalis* (sede episcopal), ou seja, a igreja catedral de uma diocese. Na catedral está a cátedra, o assento episcopal, de onde o bispo ou arcebispo preside aquela Igreja particular, simbolizando, portanto, o lugar central do pastoreio de toda uma diocese. Por essa razão, a catedral é igreja-mãe de uma diocese.

A história da Catedral de São Paulo começa em 1589, quando foi decidido que deveria ser construída uma igreja matriz na pequena Vila de São Paulo de Piratininga. O cacique Tibiriçá, figura histórica do início da cidade, determinou o terreno em que seria edificado o templo, próximo de onde está a atual Sé, construído em taipa de pilão e concluído em 1616.

São Paulo pertencia à então Diocese do Rio de Janeiro até 1745, quando o Papa Bento XIV a elevou à sede de Bispado. Consequentemente, a antiga matriz foi elevada à dignidade de catedral e, no mesmo ato, criou-se o Cabido Metropolitano, colégio de sacerdotes chamados de cônegos, ao qual compete o zelo pela liturgia da catedral. Porém, via-se a necessidade da construção de uma nova catedral, uma vez que a antiga estava bastante deteriorada. Então, a antiga matriz foi demolida e substituída por uma nova, construída em estilo barroco e concluída em 1764.

NOVA SÉ

No século XIX, começaram as discussões sobre a construção de uma nova catedral que correspondesse ao crescimento de São Paulo. No final do Império e início da República, a cidade passava pelo desenvolvimento econômico resultante das exportações de café.

Em 1882, foi proposto que a nova Sé fosse construída na Praça dos Curros, atual Praça da República. Seis anos depois, constituiu-se uma comissão responsável pela construção, sendo seu presidente o senador Antônio Prado. Os recursos iniciais da obra teriam origem em uma loteria provincial, prática comum



Luciney Martins/O SÃO PAULO

no Governo Imperial. Porém, as turbulências políticas do período impediram que o projeto da nova catedral se concretizasse. Com o regime republicano, foi decretada a separação entre a Igreja e o Estado, acentuando-se um sentimento anticlerical e, por isso, os recursos arrecadados pela loteria pró-catedral foram destinados à construção de uma nova Escola Normal, no local definido para a catedral.

Os planos de uma nova catedral retornariam com maior intensidade com Dom Duarte Leopoldo e Silva, que tomou posse na Diocese de São Paulo em abril de 1907 e, no ano seguinte, tornou-se o primeiro Arcebispo de São Paulo, com a elevação da então diocese em sede metropolitana. Uma de suas primeiras decisões foi indicar um novo local para a construção, com a demolição da antiga Sé. Para a obtenção dos recursos financeiros, o Arcebispo mobilizou as nobres famílias da cidade, organizando uma Comissão Executiva, presidida pelo Conde de Prates. Após longa negociação, os recursos originados pela loteria pró-catedral foram repassados pelo governo e utilizados no início das obras.

“Se os templos se edificam mais para os homens do que para Deus, que, colocado no santuário da sua inesgotável riqueza, nada reclama da nossa abundância, nós, católicos e paulistas, queremos uma catedral que seja uma escola de arte e um estímulo a pensamentos mais nobres e mais elevados; queremos uma catedral opulenta, que, testemunhando a fartura dos nossos recursos materiais, seja também um hino de ação de graças a Deus Nosso Senhor”, afirmou o então Arcebispo ao criar a Comissão Executiva.

CONSTRUÇÃO

Após a morte de Dom Duarte, em 1938, seu sucessor, Dom José Gaspar d’Affonseca e Silva, prosseguiu a construção e criou fundos para continuar o ambicioso projeto, mas em 1943, um trágico acidente aéreo tirou-lhe a vida. A continuidade do projeto coube ao terceiro Arcebispo de São Paulo, Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta.

A princípio, a inauguração da nova catedral estava prevista para 1922, durante a comemoração do centenário da Independência do Brasil. Porém, devido à falta de verbas e à ocorrência das duas grandes guerras mundiais, que atrapalharam as importações dos materiais de construção, a Catedral foi inaugurada, ainda que parcialmente concluída, em 25 de janeiro de 1954, na comemoração do IV centenário da cidade de São Paulo.

No entanto, a Catedral da Sé foi dedicada somente em 5 de setembro daquele ano. O rito solene de dedicação foi presidido por Dom Adeodato Giovanni Piazza, enviado pontifício para o I Congresso Nacional da Padroeira do Brasil, realizado entre São Paulo e Aparecida (SP), evento que também marcou o centenário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição (1854).

A padroeira da Catedral é Nossa Senhora da Assunção, em referência ao outro dogma mariano proclamado pouco antes de sua inauguração, em 1950, que afirma que, após terminar o curso terreno de sua vida, a Virgem Maria foi assumta, isto é, levada de corpo e alma à glória celeste.

RESTAURO

No final do século XX, esse grande

símbolo da arquitetura religiosa de São Paulo já apresentava indícios de comprometimento estrutural. Uma grande intervenção em seu entorno para a construção da estação Sé do Metrô, inaugurada em 1978, praticamente sob suas fundações, o crescente fluxo de veículos ao seu redor e o tipo de solo daquela região provocaram, direta ou indiretamente, interferências na estrutura da Catedral.

Em julho de 1999, a Prefeitura de São Paulo constatou a necessidade do fechamento da Catedral por falta de segurança aos seus frequentadores. O templo, então, passou por um restauro completo, no qual também foram concluídos os 14 torreões previstos no projeto original. A reabertura da Catedral da Sé ocorreu no ano de 2002.



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Para marcar as comemorações dos 70 anos da Catedral da Sé, também estão previstas até dezembro uma série de iniciativas culturais e apresentações musicais gratuitas, em parceria com a Secretaria Estadual da Cultura. A primeira atividade será no Festival Revelando SP, entre os dias 12 e 15, no Parque da Água Branca, onde haverá uma exposição que incluirá objetos que pertenceram à antiga Sé, e que integram o acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo.

Um patrimônio cultural e de fé no coração da cidade

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Construída a partir da década de 1910 e inaugurada em 1954, a Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção é um dos símbolos da cidade de São Paulo.

Se externamente ela já chama a atenção por seus 111 metros de comprimento, 46 metros de largura, cinco naves e uma cúpula octagonal com 27 metros de diâmetro e 62 metros de altura, em seu interior é possível vivenciar uma verdadeira imersão no patrimônio da fé e da cultura cristã na maior cidade do País.

A Catedral Metropolitana é tombada pelos conselhos de preservação do patrimônio histórico da cidade de São Paulo (Conpresp) e do estado de São Paulo (Condephaat).

A reportagem do **O SÃO PAULO** realizou um *tour* completo por aquele que é o 5º maior templo neogótico do mundo, com capacidade para 900 pessoas sentadas e até 4 mil em pé. Ao longo da visita, Fernando Meli, gerente administrativo da Catedral, e Camilo Cassoli, produtor cultural e responsável pela exposição “Sé: Catedral, Praça e Marco”, aberta em 15 de agosto, apresentaram detalhes sobre o templo que completa 70 anos em 2024, tendo como uma das novidades para o aniversário uma nova iluminação, que realçará a sua beleza.

A estrutura principal da construção é em tijolo, revestida com granito, que em parte proveio de uma pedra adquirida pela Arquidiocese, em 1912, em Ribeirão Pires (SP), e de uma pedra no bairro de Itaquera.

ARQUITETURA NEOGÓTICA

O estilo neogótico da Catedral Me-



tropolitana remete ao gótico francês, tendo como arquiteto responsável o alemão Maximilian Emil Hehl. Ele morreu em 1916 e as obras tiveram outros dois responsáveis até a inauguração: Alexandre Albuquerque e Luiz Ignácio de Anhaia Mello.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



PAPA BENTO XVI NA CATEDRAL

O dia 11 de maio de 2007 é um dos mais marcantes na história da Catedral da Sé. Na ocasião, o Papa Bento XVI encontrou-se com 400 bispos brasileiros e falou-lhes sobre o ministério episcopal. Aquele foi o último compromisso do Pontífice na capital paulista na viagem apostólica que realizou ao Brasil. Uma imagem daquele dia não sai da memória de Geraldo Soares de Medeiros, 64, que trabalha na Catedral da Sé há 45 anos, sendo o sacristão desde 1979: “Quando teve início o encontro do Papa com os bispos, eu fui até uma parte superior da Catedral e vi todo o entorno com aquele grande número de pessoas, atentas, sabendo que o Papa estava aqui dentro. Naquele momento, presenciei o quanto a Igreja Católica permanecia viva, pois todo o povo tinha sua visão voltada para seu representante principal”.

Meli detalha que as referências ao gótico estão, por exemplo, nos amplos espaços no interior do templo, verticalidade e no uso dos vitrais, que permitem a entrada de luz natural. Entretanto, a igreja possui outras estruturas que não são góticas, como a cúpula, além de ter sido construída quase 800 anos depois do auge do período gótico (1100 e 1300), e ter elementos que remetem à arquitetura brasileira, como os tijolos à mostra no teto.

Na exposição, há menção a um dos relatórios da comissão instalada por Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo à época, que explica a opção construtiva: “O estilo gótico foi assim escolhido para o novo templo, justificando-se a preferência por ser o estilo que, pela elegância e esbelteza de seus elementos ornamentais, se recomenda especialmente para vestir grandes monumentos dessa natureza, em que predominam as fortes linhas verticais”.

VITRAIS

Os vitrais nas laterais do templo ilustram passagens das Sagradas Escrituras. “O vitral na era gótica foi uma grande ‘sacada’, pois deixou as paredes livres para trazer luz. Em um mundo sem letras, sem textos, sem Bíblia impressa, era preciso narrar para as pessoas os fatos bíblicos e o vitral ajudava a catequizar, mostrando a vida dos santos, de Nossa Senhora e os milagres”, comenta Meli.

Entre os 54 conjuntos de vitrais, alguns retratam a presença dos jesuítas em São Paulo e outros são alusivos a padroeiros de congregações religiosas. Os vitrais do corpo do templo foram produzidos em ateliês da Itália e da França. Já os que circundam o altar foram feitos no Brasil, pela Casa Conrado.

À frente da igreja, centralizada, está a rosácea frontal, desenhada pelo arquiteto paulistano José Watsh Rodrigues. Ela foi entregue na época da inauguração, mas só instalada após a reforma no começo dos anos 2000.

CAPELA DO SANTÍSSIMO

Muitos dos que vão à Catedral encontram na Capela do Santíssimo um refúgio para oração em meio ao barulho da metrópole. Na porta da Capela há a imagem de dois anjos guardiões em granito e, à frente, no alto, três baixos-relevos em mármore de carrara alusivos ao calvário, às bodas de Caná e à passagem de Cristo com os dois discípulos de Emaús. Já os vitrais laterais narram procissões eucarísticas.

Segundo Camilo Cassoli, na Capela estão a maioria das pedras raras com as quais se construiu a Catedral, entre estas o mármore de siena do altar: “A Catedral tem 18 tipos de rochas e na Capela do Santíssimo há a maior diversidade delas, com os recursos mais nobres, até por causa de toda a simbologia que a envolve”.

PRESBITÉRIO E ALTAR-MOR

O antigo altar-mor da Catedral foi construído em mármore amarelo de siena e tem uma cruz em malaquita do Congo. Nele se celebrava a liturgia até 1965. Acima, há um baldaquino em mármore de carrara, em tons verde-amarelo, e a partir dele é possível ver o vitral de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da Catedral.

“Este altar-mor é todo trabalhado com temas marianos: Estrela Matutina, Torre de Davi, Rosa Mística, Torre de Marfim. Na parte de cima, há alusões às aparições em Fátima, Lourdes, Aparecida. A imagem que está no triângulo é de Nossa Senhora da Dormição”, explica Meli.

Já o altar-mor usado atualmente é feito em mármore de carrara e foi solenemente dedicado em 5 de setembro de 2008. Também o ambão e a sédia (lugar daquele que preside a celebração) é do mesmo material e data do mesmo ano. Na parte da frente, à esquerda do altar, está a Cátedra do Arcebispo, feita de madeira, a mesma desde a inauguração, mudando apenas o brasão que vai acima, que é sempre do Arcebispo atual.



ALTARES LATERAIS

Na lateral direita do templo, há um mosaico bizantino de São Paulo Apóstolo, patrono da Arquidiocese de São Paulo, de autoria do artista italiano Marcello Avellani, tendo à frente do altar dois acólitos em bronze feitos pelo escultor alemão Tony Fiedler. Já o altar lateral, da parte esquerda da igreja, traz um mosaico de Sant’Ana, feito pelo artista italiano

Lorenzo Micheli Gigotti, e os anjos em bronze, de autoria do italiano Venanzio Crocetti. As duas esculturas foram doadas pelo Papa Pio XII.



Os quatro evangelistas também estão representados no púlpito à esquerda do presbitério. Já no púlpito à direita estão esculpidos São Pedro, São Paulo, São Tiago e São Judas. O púlpito é feito com nogueira dourada e acima de cada um deles há a representação de uma pomba com as asas abertas, feita de bronze, simbolizando o Espírito Santo.

CONFESSIONÁRIOS E PORTAS

Os seis confessionários da Catedral, feitos em madeira de jacarandá-da-bahia, foram produzidos na década de 1950 no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, que também fez, com a mesma matéria-prima, as oito portas externas do templo. No Liceu também foram construídos os púlpitos do altar principal, os bancos e a base que abriga o órgão de tubos.

ELEMENTOS DA FAUNA E DA FLORA

Uma das peculiaridades da Catedral Metropolitana está em seus capitéis, muitos dos quais ornados com elementos alusivos à fauna brasileira, como imagens de tatu, tucano, salamandra e garça, e representações de grãos de café, cacau e manga. As obras foram produzidas em cantaria, com a técnica do desgaste de rochas.

Na parte exterior do templo, há ornamentos com imagens de sapo, javali, morcego, peixe e macaco-prego.

Já no arco da entrada principal há representações de flores de maracujá, trigo e uva, os dois últimos “elementos da Paixão de Cristo – o pão e o vinho – de modo que quando a pessoa entra aqui já sabe que está indo para um lugar de paz”, observa Meli.

PROFETAS E APÓSTOLOS

Nas laterais da porta de entrada principal há quatro esculturas em cada lado. Na direita, as representações são dos evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João; à esquerda, dos profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. As esculturas são de autoria do sueco August Ferdinand Frick.



TORRES E CARRILHÃO DE SINOS

Somente em 1959, quando as duas torres da Catedral Metropolitana foram concluídas – cada uma delas tem 92 metros de altura – é que os sinos de bronze puderam ser instalados. O carrilhão com 61 sinos foi fabricado pela empresa neerlandesa Petit & Fritsen. Deste total, 35 podem ser acionados eletronicamente.

ÓRGÃO DE TUBOS

Produzido na Itália pela empresa Balbiani Vegezzi-Bossi, o órgão de tubos da Catedral foi instalado em novembro de 1954, contendo mais de 11 mil flautas (tubos). Como ainda não estava pronto no dia da inauguração, em 25 de janeiro daquele ano, o então mestre de capela da Catedral, Furio Franceschini, usou seu próprio órgão tubular.

O órgão de tubos da Catedral é separado em três partes: dos lados direito e esquerdo do altar-mor estão os tubos e seus sistemas de compressores e foles; e entre eles – sobre uma plataforma de madeira que acompanha o primeiro andar da parte dos fundos do templo – localiza-se o console de comando, com cinco teclados, 124 registros e um conjunto de pedais.

A Catedral está empenhada no projeto de restauro do órgão de tubos, que funcionou pela última vez em setembro de 2002.



O 1º BATIZADO

No dia da inauguração da Catedral, em 25 de janeiro de 1954, foi celebrado o 1º batizado, o do menino Arthur Henrique Mota Pacheco. O sacramento foi conferido pelo Monsenhor José Thurler, que anos depois se tornaria Bispo Auxiliar da Arquidiocese. Atualmente, Arthur tem 71 anos de idade (foto) e é engenheiro civil. “Foi uma honra que isto tenha acontecido comigo e uma honra muito grande para a minha família”, relata.

Bispos e grandes personalidades da história estão sepultados na cripta

O primeiro espaço a ser concluído na Catedral Metropolitana foi a cripta, localizada sob o altar-mor. Anos depois de ser inaugurada, em 1919, passou a receber corpos de bispos que estavam sepultados na antiga Igreja da Sé.

Das 32 câmaras mortuárias, 19 já estão ocupadas. Lá estão praticamente todos os bispos e arcebispos de São Paulo – o primeiro é Dom Bernardo Rodrigues Nogueira, falecido em 1748, e o mais recente o Cardeal Cláudio Hummes, morto em julho de 2022.

Personalidades históricas do Brasil também estão sepultadas na cripta, como é o caso do cacique Tibiriçá (1470-1562), que colaborou com os jesuítas para a catequização dos indígenas; Diogo Antônio Feijó (1748-1843), sacerdote e político que foi regente do Brasil entre 1835 e 1837; e o Padre Bartolomeu Gusmão (1685-1724), inventor de um dirigível aéreo – uma espécie de balão –, sendo hoje considerado o patrono para o Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica.

“A decisão pelo traslado dos restos mortais do ca-

cique Tibiriçá e do Regente Feijó para a cripta da Catedral enquanto ela ainda estava em construção ocorreu dentro dessa ideia de tê-la como um centro histórico e cultural. Na Europa, por exemplo, as maiores personalidades históricas estão sepultadas em catedrais antigas”, detalha Camilo Cassoli. Ele lembrou ainda que o corpo de Alberto Santos Dumont, falecido no Guarujá (SP) em julho de 1932, foi trasladado para São Paulo e permaneceu na cripta da Catedral durante seis meses, por questões de segurança, antes de ser levado ao Rio de Janeiro, pois se vivia o auge da Revolução Constitucionalista.

Visitas à cripta podem ser feitas de segunda-feira a sábado, das 9h às 17h, e aos domingos, das 12h30 às 17h, com duração de 30 minutos. Há ainda o *tour* guiado completo pela Catedral – que inclui a passagem pela cripta – todos os dias às 14h. No sábado, o *tour* também ocorre às 9h45, e no domingo há ainda o horário das 12h30.

Frequentemente, há programações culturais na cripta, como concertos, exposições e *candle light*. (DG)



A intensa vida pastoral da 'Igreja-mãe' da Arquidiocese de São Paulo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Manter o funcionamento e o agir pastoral da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção é uma missão que demanda grande empenho dos sacerdotes, religiosos, fiéis leigos e funcionários que vivem o dia a dia da 'Igreja-mãe' da Arquidiocese de São Paulo.

Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral desde 2015, comenta que cerca de 80% da assembleia de fiéis nas missas é composta de pessoas que chegam e visitam o templo pela primeira vez, vindas de diferentes realidades, o que demanda uma atenção especial tanto para acolhê-las bem quanto na transmissão da Palavra de Deus.

"O desafio da comunicação é grande, afinal estamos em uma metrópole, e as metrópoles são sempre pluriculturais, plurirreligiosas. Assim, na medida do possível, sobretudo na pregação, buscamos usar uma linguagem mais acessível e que toque mais diretamente nas situações existenciais que as pessoas vivem, para oferecer-lhes uma experiência de oração e um contato mais próximo com o Evangelho", explicou o Padre Baronto à reportagem.

ZELO COM A LITURGIA E O ATENDIMENTO DE CONFISÕES

Cônego Helmo César Faccioli, Auxiliar do Cura e cerimoniário oficial da Arquidiocese, destacou ao **O SÃO PAULO** que na Catedral há um extremo zelo para que a liturgia seja celebrada "digna, devida e divinamente. Isso não para ostentação, mas porque é a vocação da Igreja Catedral primar por uma liturgia bem celebrada". Ele lembrou, ainda, que este cuidado também decorre do fato de a Catedral ser a Igreja do Arcebispo.

Para que se garanta a excelência na liturgia, são feitas reuniões recorrentes e formações com os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, os leitores e os servidores do altar. Também há

especial atenção com a música litúrgica na Catedral da Sé, atualmente sob a responsabilidade do maestro Delphim Rezende Porto, doutor em Música e diretor da *São Paulo Schola Cantorum*. Juntamente com a regente Regiane Martinez e o Padre José Henrique Weber, SDV, consagrado compositor litúrgico, ele tem ofertado cursos sobre a música litúrgica.

Muitos fiéis também vão à Catedral em busca do sacramento da Reconciliação, razão pela qual sempre há padres para Confissões, de segunda-feira a sábado, entre 9h30 e 11h30; aos domingos, das 9h às 11h; e em outros horários, mediante agendamento.

PASTORAIS E MOVIMENTOS

A Catedral Metropolitana também conta com as Pastorais da Escuta e do Dízimo, o Curso Alpha (de evangelização para pessoas adultas), a Legião de Maria (que se reúne às segundas-feiras) e o Movimento Sacerdotal Mariano (com cenáculos às quintas-feiras pela manhã).

Também são mantidos dois apostola-

dos com mais de 200 anos de existência, conforme explicou o Cônego Helmo: a Irmandade do Santíssimo Sacramento, "que tem a finalidade de propagar o culto e a devoção à Eucaristia e que também cuida do cemitério católico do Santíssimo Sacramento"; e a Confraria de Nossa Senhora das Dores, "que busca perenizar a devoção às dores de Maria e que em 2024 completa 250 anos de criação".

Padre Baronto lembrou que boa parte dos leigos engajados nas pastorais da Catedral também participa de outras paróquias da Arquidiocese. "Nós não temos muitas pastorais na Catedral da Sé, porque a nossa realidade é muito mais de acolher e de ouvir as pessoas que chegam e atender Confissões", explicou.

TESTEMUNHA DO EVANGELHO

Ao comemorar os 70 anos da Catedral, Padre Baronto disse que seu desejo possivelmente seja o mesmo de seus antecessores: "Acho que o maior e mais importante sonho é que nós sejamos aqui um sinal de testemunho do Evangelho para a cidade. E

o fato de estarmos no Marco Zero tem um simbolismo muito grande, pois é a partir daqui que falamos para toda a cidade e podemos nos comunicar com os cristãos e até com aqueles que não creem".

Já o Cônego Helmo destacou que "a arquitetura da Catedral permite uma elevação ao transcendente, independentemente de credo de quem aqui venha; é uma arquitetura que desarma todos os preconceitos, é um convite natural à elevação. A Catedral um símbolo da fé do povo de São Paulo".

CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Praça da Sé, s/nº – próxima à estação Sé do Metrô

Missas: de segunda-feira a sábado, às 12h; e, aos domingos, às 9h, 11h e 16h

Informe-se sobre visitas guiadas pelo WhatsApp (11) 97797-7396
Acompanhe notícias e programações da Catedral pelas redes sociais (@catedraldasesp)



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Membros da Confraria de Nossa Senhora das Dores em momento de oração; Cônego Helmo, Padre Baronto e Cardeal Scherer durante missa

A boa programação cultural que ajuda a fazer o bem

Nos últimos anos, a ampliação da programação cultural da Catedral tem ajudado a atrair novos públicos, colaborado para sua manutenção financeira e até potencializado as ações caritativas.

Uma destas iniciativas é o *Brunch* na Catedral, atualmente tendo como curadora a chef Gilmar Godin, em um evento que alia alta gastronomia, cultura e religiosidade. Os valores arrecadados são usados para manter o templo e auxiliam nos atendimentos que a Missão Belém realiza no Projeto Vida Nova, também localizado na Praça da Sé.

A Catedral Metropolitana também tem sido espaço para eventos culturais, especialmente concertos, alguns dos quais realizados na cripta e no espaço do coro.

"Toda essa programação cultural tem aproximado a Catedral de públicos diversos, já que há tanto atividades gratuitas quanto pagas. Nas atividades gratuitas, como nos concertos na cripta, participam, por exemplo, pessoas de projetos mantidos pela Missão Belém, Missão Paz e Arsenal da Esperança", detalhou Camilo Cassoli, produtor cultural e responsável pela exposição "Sé: Catedral, Praça e Marco", comemorativa dos 70 anos da Catedral da Sé.

Ainda segundo Cassoli, as apresentações culturais e o *Brunch* têm feito com que pessoas que há tempos não iam à Catedral voltem a visitá-la, bem como se atraia novos públicos: "Há pessoas que nunca tinham assistido a um con-

certo antes, por não se sentirem à vontade de ir ao Theatro Municipal de São Paulo ou à Sala São Paulo, por exemplo. Existe uma percepção geral de que a Catedral é muito mais acessível, até em relação à vestimenta para essas ocasiões".

Cassoli destacou que a experiência de assistir a uma apresentação em uma catedral "é uma percepção multissensorial que a pessoa não terá em outro lugar, afinal, poderá sentar-se por uma hora e ficar ouvindo música e vendo esses vitrais e a luz se movimentar por eles".

Apesar de todos estes atrativos, nos últimos anos a sensação de insegurança na Praça da Sé foi um complicador para que mais pessoas participassem das programações. No entanto, conforme afirma

o Padre Baronto, a Praça da Sé está mais segura do que antes, algo também atestado pelo **O SÃO PAULO** na ida ao templo para a realização desta reportagem.

"Durante um bom tempo, tivemos grandes preocupações com as questões de segurança na Praça da Sé, mas hoje já percebemos que é bem menor a presença de assaltantes e de pessoas que no passado até agrediam quem vinha à celebração. E eu gosto sempre de frisar que não devemos confundir a população em situação de rua com estes infratores. Por meio de um serviço de inteligência da Polícia e demais órgãos do poder público municipal e estadual, hoje esta questão da segurança está bem resolvida", assegurou Padre Baronto. (DG)